



COTAÇÃO DE PRODUTOS FLORESTAIS (PINHEIRO BRAVO)

(os valores apresentados constam no sítio da internet da DGF, ministério da agricultura, desenvolvimento rural e pescas e têm base no sistema de informações de cotações de produtos florestais na produção e no catálogo de preços de sementes de árvores e arbustos florestais)

FACTORES DE CONVERSÃO

Unidade de venda	Resinosas					Folhosas				
	1 m3	1 st		1 ton		1 m3	1 st		1 ton	
	s/c	c/c	s/c	c/c	s/c	s/c	c/c	s/c	c/c	s/c
m3 c/c	1,43	0,64	0,91	0,74	1,06	1,25	0,66	0,83	0,80	1,00

MADEIRA

Trimestre	Espécie	Preço Mínimo Euros/m ³ cc	Preço Médio Ponderado Euros/m ³ cc	Preço Máximo Euros/m ³ cc	Quantidade m ³ cc	NºAmostras
3º de 2002	pinheiro bravo	8.09	37.39	87.62	60,665	479
4º de 2002	pinheiro bravo	6.99	36.41	67.57	96,337	811
1º de 2003	pinheiro bravo	13.49	37.33	67.57	22,256	189
2º de 2003	pinheiro bravo	10.00	34.54	67.57	54,908	479

NOTA: Os valores do último trimestre são provisórios.

RESINA

Trimestre	Preço Mínimo Euros/Incisão	Preço Médio Ponderado Euros/Incisão	Preço Máximo Euros/Incisão	Quantidade Incisões	NºAmostras
3º de 2002	0.40	0.43	0.60	34,571	32
4º de 2002	0.40	0.46	0.85	44,433	60
1º de 2003	0.30	0.30	0.50	8,750	3
2º de 2003	0.30	0.42	0.50	2,686	19

NOTA: Os valores do último trimestre são provisórios.

PINHA

Trimestre	Preço Mínimo Euros/Pinha	Preço Médio Ponderado Euros/Pinha	Preço Máximo Euros/Pinha	Quantidade Pinhas	NºAmostras
3º de 2002	0.03	0.03	0.03	10,800	1
4º de 2002	0.05	0.11	0.36	1,756,192	6
1º de 2003	0.15	0.33	0.45	1,965,276	48

NOTA: Os valores do último trimestre são provisórios.

SEMENTES

Espécie	Capacidade Germinativa (%) valores médios	Número de sementes por KG valores médios	Preço Euros/KG < 50G	Preço Euros/KG 50-99G	Preço Euros/KG 100-999G	Preço Euros/KG 1-5kG	Preço Euros/KG > 5kG
Pinheiro bravo	75-90	17 500	-	24,00	22,00	20,00	18,00
Pinheiro bravo com tratamento	75-90	17 500	-	26,00	24,00	22,00	20,00

NOTA: Os preços são referentes ao período de 2002 a 2004.



CUSTOS DAS OPERAÇÕES FLORESTAIS MANUAIS

(comissão de acompanhamento das operações florestais, 2002-2003)

Operação Florestal unidade (ex.: plantas, covas, etc.)	Custo mínimo (euros)			Custo máximo (euros)		
	unidade/jorna	jorna *	custo/unidade	unidade/jorna	jorna *	custo/unidade
Plantação de resinosas e folhosas em contentor, em declives < 15%	250	45,00	0,18	200	45,00	0,23
Plantação de resinosas e folhosas em contentor, em declives > 15%	180	45,00	0,25	150	45,00	0,30
Plantação de folhosas de raiz nua	125	45,00	0,36	100	45,00	0,45
Sacha e amontoa	300	45,00	0,15	200	45,00	0,23
Adubação	650	45,00	0,07	550	45,00	0,08
Colocação de protectores individuais de plantas com tutores	200	45,00	0,24	150	45,00	0,32
Sementeira – covacho	300	45,00	0,15	250	45,00	0,18
Abertura manual de covas (30x30x30 cm)	150	45,00	0,30	80	45,00	0,56
Abertura manual de covas (40x40x40 cm)	70	45,00	0,64	40	45,00	1,13

Outras Operações Florestais 1 hectare	Custo mínimo (euros)			Custo máximo (euros)		
	jorna/unidade	jorna *	custo/ha	jorna/unidade	jorna *	custo/ha
Marcação e piquetagem	0,5	45,00	22,50	2	45,00	90,00

Operações Florestais Mistas 1 hectare	Custo mínimo (euros)			Custo máximo (euros)		
	jorna/unidade	jorna *	jorna/unidade	jorna/unidade	jorna *	jorna/unidade
Limpeza de matos com motorroçadora para arborização	4	80,31	321,24	12	80,31	963,72

(*) o valor da jorna inclui o transporte, para uma distância média de 120Km de ida e volta, com o custo de 0,064 l km/pessoa

Infraestruturas Florestais	Custo mínimo (euros)		Custo máximo (euros)		observações Custo (Euros/Km)
	Tempo (horas)	Custo (Euros/Km)	Tempo (horas)	Custo (Euros/Km)	
Abertura de caminhos com valeta	20	1345,20	70	4708,20	Tractor individual
Beneficiação caminhos à lâmina	10	672,63	25	1668,50	Tractor individual
Abertura de aceiros	1,5	89,07	4,0	237,52	Tractor individual e grade de discos com 220 Kg/disco
Beneficiação de aceiros	1,5	89,07	2,0	118,76	Tractor individual e grade de discos com 220 Kg/disco
Abertura de charcas	-	0,77/m3	-	1,29/m3	m3 de volume escavado em bancada natural
Construção de barragens de terra	-	1,03/m3	-	1,55/m3	m3 de aterro compactado

PATROCÍNIO



Comercialização:
pinhais e toros
t. 249570000
f. 249570009
Fábricas: Caxaria e
Salvaterra de Magos




MONOGRAFIA DO PINHEIRO BRAVO

Preço PVP (IVA incluído):
Público em geral: 14,96 ¤;
Feiras e seminários: 10,00 ¤
Estudantes: 10,00 ¤

Já se encontram à venda nestes locais:

Instituição	Local
Ass. Agrícola Abrantes, Const., Sardoal e Mação	Rossio ao Sul do Tejo
Ass. Agricultores Charneca	Chamusca
Ass. de Estudantes	Escola Superior Agrária de Coimbra
Ass. Desenvolvimento Rural de Lafões	Vouzela
Ass. Desenvolvimento Serras Aires e Candeeiros	Rio Maior
Ass. Florestal Baixo Vouga	Albergaria-a-Velha
Ass. Florestal Basto	Arco de Baulhe
Ass. Florestal Cávado	Braga
Ass. Florestal Encosta da Serra da Estrela	Gouveia
Ass. Florestal Entre Douro e Tâmega	Marco Canavezes
Ass. Florestal Grande Porto	Gondomar
Ass. Florestal Ribeira Pena	Cerva - Ribeira de Pena
Ass. Florestal Vale Douro Norte	Murça
Ass. Produtores e Proprietários Florestais Conc. Penela	Espinhais - Penela
Ass. Produtores Florestais Alvelos e Muradal	Oleiros
Ass. Produtores Florestais Beira Interior	Castelo Branco
Ass. Produtores Florestais Concelho Alvaiazere	Alvaiazere
Ass. Produtores Florestais Figueira Castelo Rodrigo	Figueira Castelo Rodrigo
Ass. Produtores Florestais Vale do Sado	Alcácer do Sal
Ass. Regional Agricultores Viseu	Viseu
Centro PINUS	Porto
Fenafloresta	Lisboa
Livraria Barata	Instituto Superior Agronomia - Lisboa
Livraria Companhia dos Livros	Tomar
Livraria da Direcção Geral das Florestas	João Crisóstomo - Lisboa
Livraria Escolar Editora	Campo Grande - Lisboa
Livraria Santos & Pinheiro	Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro - Vila Real
Livraria Tecnolivro	Escola Superior Agrária de Castelo Branco

Incêndios Florestais

centro  associação para a valorização da floresta de pinho

constituintes
aimmp associação das indústrias de madeira e mobiliário de portugal
dgf direcção geral das florestas
fntp federação dos produtores florestais de portugal
forestis associação florestal de portugal
portucel tejo
portucel viana
sonae indústria



propriedade
associação para a valorização da
floresta de pinho (centro pinus)

rua do campo alegre, 823 / ibmc
4150-180 porto
tel./fax: 351 22 606 71 56
telem. 93 930 23 12

redacção / colaboração
centro pinus

adaptação gráfica
hansa

impressão
martigraf

tiragem
10.000 exemplares

issn
0874-6109

CONTACTOS DOS SERVIÇOS OFICIAIS

Senhor produtor florestal:

Se a sua floresta foi destruída ou afectada pelos incêndios que deflagraram nos últimos meses siga as seguintes recomendações:

- corte as árvores e descasque a madeira o mais breve possível;
- ao cortar, tenha em atenção o comprimento dos toros que mais valoriza a sua madeira;
- não venda a madeira a qualquer preço.

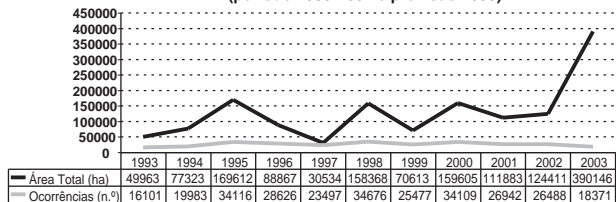
Se tem dúvidas ou pretende mais esclarecimentos consulte gratuitamente os serviços oficiais através dos contactos:

Direcção Geral das Florestas (DGF): 800 261 261
DRA Entre Douro e Minho (DRAEDM): 800 209 120
DRA Trás-os-Montes (DRATM): 800 209 220
DRA Beira Litoral (DRABL): 800 209 320
DRA Beira Interior (DRABI): 800 209 420
DRA Ribatejo e Oeste (DRARO): 800 209 520
DRA Alentejo (DRAAL): 800 209 620
DRA Algarve (DRAALG): 800 209 720

INCÊNDIOS FLORESTAIS

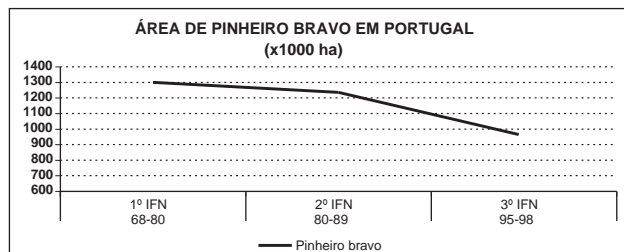
Na sequência da publicação do relatório final sobre "Incêndios Florestais 2002" elaborado pela Divisão de Protecção e Conservação Florestal da DGF e do resumo técnico da "Determinação das Causas dos Incêndios Florestais em 2002" da responsabilidade do Corpo Nacional da Guarda Florestal da DGF o Centro PINUS considerou oportuno, quer pela importância do conteúdo quer pela falta de divulgação, sintetizar os resultados e as questões técnicas mais relevantes neles referidas.

OCORRÊNCIAS (n.º) E ÁREA ARDIDA (ha)
(período 1993-2002 e previsão 2003)



Nos últimos 10 anos arderam em Portugal, entre povoamentos e matos, mais de 1 milhão de hectares. Em 2003 as estimativas apontam para uma área ardida de cerca de 390 mil hectares. Em 2002, como é hábito, o maior número de incêndios ocorreu no Entre Douro e Minho (51%) mas apenas correspondeu a 20% do total da área ardida nesse ano. De qualquer forma pretendemos deixar uma mensagem de esperança pois este problema tem solução:

Por exemplo, na Galiza (Espanha), nos últimos 30 anos, a área ardida por incêndio foi reduzida de 28,4 ha para 2,7 ha. E apesar do número de incêndios ter duplicado na última década a área ardida de povoamentos foi reduzida de 275 mil para 60 mil ha. Em contrapartida a área florestal da Galiza aumentou cerca de 40% e, mais importante, a actual taxa de extração de madeira em relação ao crescimento da floresta é de somente 52%, ou seja, só se retira da floresta 52% do acréscimo anual em madeira. (O Bosque Avanza, Xunta da Galicia, 2002)



"À diminuição da área de Pinheiro Bravo junta-se um conjunto de características dessas áreas, reveladoras duma evolução altamente desfavorável e comprometedora das aspirações e possibilidades de participação do Pinheiro Bravo na concretização dos objetivos de desenvolvimento sectorial desejáveis." (João Bento, UTAD, 1998)

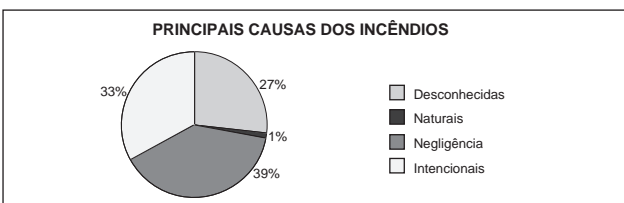
Em 2002 o Pinheiro bravo foi a espécie mais afectada com 53% do total ardido (34246 ha) em povoamentos, seguido do Eucalipto com 22%.

Algumas definições

- **fogacho**: ocorrência florestal com área ardida < 1 ha;
- **incêndio florestal**: ocorrência florestal com área ardida ≥ 1 ha;
- **grande incêndio**: ocorrência florestal com área ardida ≥ 100 ha;

Situações de alto risco

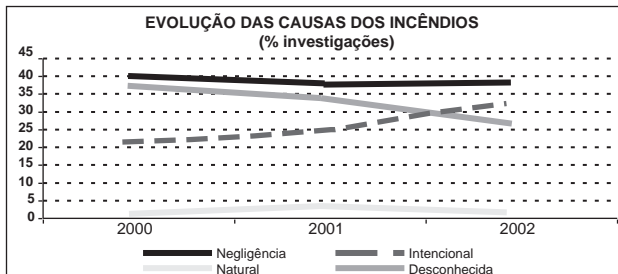
- **limpeza de mato num raio mínimo de 50m** em volta de habitações, dependências, estaleiros, armazéns, oficinas ou outras instalações;
- **conservar os aceiros ou corta fogos limpos** de matos ou de produtos da exploração florestal;
- **manutenção de uma faixa de largura não inferior a 10 m** limpa de combustíveis, nas linhas de caminho-de-ferro e de transporte de energia que atravessam áreas florestais.



As 1039 ocorrências florestais investigadas em 2002 pelo Corpo Nacional da Guarda Florestal (11,4% dos incêndios florestais registados em Portugal Continental), repartem-se por 213 fogachos e 826 incêndios florestais, dos quais 162 são grandes incêndios. A abordagem clássica agrupa as causas de determinação dos incêndios em quatro grandes categorias: negligência, intencionais, naturais e desconhecidas.

Na base da solução que achamos possível está o envolvimento coordenado de todos os agentes ligados ao sector florestal. Na produção florestal:

- prioridade para a **silvicultura preventiva** nas situações de alto risco através do controlo de matos (limpezas, fogos controlados), da compartimentação de espécies e objectivos de produção, da abertura e manutenção de caminhos e outras infraestruturas florestais (aceiros, pontos de água) e de intervenções culturais (desramas baixas e desbastes) nos povoamentos;
- prioridade para **brigadas de sapadores florestais** de prevenção durante o inverno nas situações de alto risco e de primeiro combate actuando rápida e eficazmente durante a época de fogos;
- prioridade para **medidas estruturais** que facilitem a exploração das áreas florestais sem gestão, incultas e/ou sub-aproveitadas, através por exemplo da actualização do cadastro, da criação de fundos imobiliários, do ordenamento e gestão conjunta de áreas florestais.



Principal causa de negligência: Renovação de pastagens
110 investigações

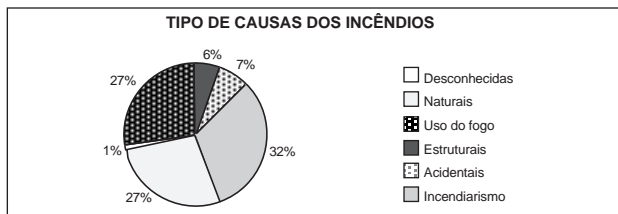
Matos: 9970 ha **Floresta:** 1481 ha **Prejuízo:** 2.869.497 euros

Nestes 3 anos, destacam-se as causas por negligência, com valores a rondar sempre os 40%.

No mesmo período verificou-se um aumento das causas intencionais, decorrente de um aumento do rigor da investigação e consequente diminuição das causas desconhecidas.

A renovação de pastagens (queimadas dos pastores) continua a constituir a principal causa de negligência.

Esta prática tradicional de uso do fogo visa, sobretudo, a renovação de formações arbustivas de altitude, por forma a proporcionar um aumento da riqueza nutritiva das pastagens, embora também possa constituir uma forma de abrir novos espaços de pastorícia em zonas florestais.



O incendiarismo e o uso indevido do fogo são os tipos de causas de incêndio mais frequentes.

Alguns exemplos de tipos de causas de incêndio indicadas no gráfico:

Desconhecidas

Naturais: relâmpagos

Incendiarismo: vandalismo

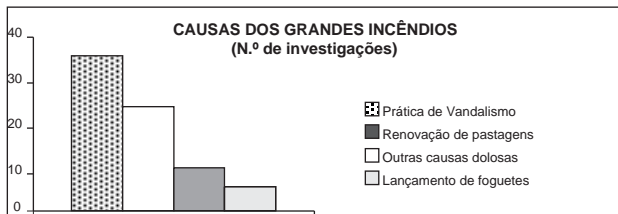
Estruturais: conflitos de caça

Acidentais: linhas eléctricas

Uso do fogo: queimadas (73%), foguetes (8%)

As práticas de uso do fogo estão presentes de Fevereiro a Outubro, justificadas, sobretudo, pelo seu uso como "ferramenta" nas práticas culturais da agricultura (queimadas).

O grande aumento no Verão é consequência de outras práticas que também envolvem o uso do fogo, tais como as fogueiras para a confecção de comida, a queima de lixos e o lançamento de foguetes.



Maior incêndio florestal de 2002: Castelo Branco (Sto André Tojeiras, Prouença-a-Nova e Rodão)

Duração: 13 de Julho (17:35 h) até 17 de Julho (02:00h)

Causa: Queimada (Borralhaeira)

Povoamentos: 4612 ha **Matos:** 235 ha **Olival:** 102 ha

Prejuízos: 5.642.552,63 euros

Dos 213 grandes incêndios registados em 2002, 163 foram investigados e cartografados pelas brigadas do CNGF.

prejuízo estimado por perda directa do material lenhoso (pinheiro bravo e eucalipto) em grandes incêndios

2002: 49.516.523 euros

2001: 38.320.000 euros

2000: 63.902.000 euros

